# Título público da pesquisa

**RACIONALIDADE LIMITADA E ESCOLHAS PÚBLICAS NO BRASIL**

# Título principal da pesquisa

**ECONOMETRIA COMPORTAMENTAL NA POLÍTICA PÚBLICA: ANÁLISE DE VIESES COGNITIVOS POLÍTICOS**

# Desenho

Esta pesquisa quantitativa e descritiva replica, com adaptações ao contexto brasileiro, a Survey of Americans and Economists on the Economy (SAEE, 1996). A coleta de dados será realizada por meio de um questionário estruturado aplicado via Google Forms.

A amostra será estratificada entre dois grupos principais: economistas (grupo de tratamento) e não economistas (grupo de controle). O cálculo amostral, baseado na fórmula de Cochran (1977), estabelece um mínimo de 175 participantes no total — sendo 100 no grupo de tratamento e 75 no grupo de controle — para detectar diferenças de até 15 pontos percentuais, com 95% de confiança e 80% de poder estatístico. Ainda assim, a pesquisa buscará atingir, conforme a viabilidade operacional, entre 100 e 250 economistas e entre 300 e 600 não economistas.

Os participantes serão recrutados por meio de três estratégias: (i) amostragem em bola de neve via redes sociais, (ii) parcerias com entidades como CORECON e COFECON, e (iii) consulta a listas públicas de docentes e profissionais registrados. A participação será voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com tempo médio de resposta estimado em 10 minutos.

Os dados serão armazenados por cinco anos em pasta criptografada no Google Drive institucional, com acesso restrito ao pesquisador e à orientadora, conforme a Resolução nº 510/2016 e a LGPD.

A coleta de dados está prevista para ocorrer entre agosto e outubro de 2025, iniciando-se em até 60 dias após a aprovação pelo Comitê de Ética. A análise dos dados será realizada em novembro de 2025, com o uso de modelos Logit binário e multinomial, por meio da linguagem Python. O estudo é classificado como de risco mínimo e busca contribuir para a compreensão dos efeitos da racionalidade limitada na deliberação democrática no Brasil.

# Resumo

Esta pesquisa quantitativa replica, com adaptações ao contexto brasileiro, a Survey of Americans and Economists on the Economy (SAEE, 1996), com o objetivo de investigar como vieses cognitivos influenciam percepções econômicas e escolhas políticas. Serão comparadas as respostas de dois grupos principais — economistas (grupo de tratamento) e não economistas (grupo de controle) — a afirmações relacionadas aos quatro vieses centrais descritos por Caplan (2007): antimercado, antiestrangeiro, antitrabalho e pessimista.

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário estruturado aplicado via Google Forms, com tempo médio de resposta estimado em 10 minutos. A amostra será estratificada entre os dois grupos e terá tamanho mínimo de 175 participantes (100 no grupo de tratamento e 75 no grupo de controle), conforme cálculo baseado na fórmula de Cochran (1977), garantindo 95% de confiança e 80% de poder estatístico para detectar diferenças de até 15 pontos percentuais entre os grupos. Embora esse seja o mínimo necessário, a pesquisa buscará atingir, conforme a viabilidade operacional, entre 100 e 250 economistas e entre 300 e 600 não economistas.

A seleção dos participantes será feita por amostragem em bola de neve via redes sociais, parcerias com entidades como CORECON e COFECON, e consulta a listas públicas de docentes e profissionais registrados, a fim de diversificar a amostra. A participação será voluntária e condicionada à aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados serão armazenados em pasta criptografada no Google Drive institucional por cinco anos, com acesso restrito ao pesquisador e à orientadora. A análise estatística utilizará modelos Logit binário e multinomial, controlando variáveis como escolaridade, ideologia política, renda e formação em Economia. O estudo é classificado como de risco mínimo e pretende contribuir para o entendimento empírico dos efeitos da racionalidade limitada na deliberação democrática no Brasil.

**Palavras-chave**: vieses cognitivos, economia comportamental, racionalidade política, percepção econômica, democracia.

# Introdução

Este projeto investiga como vieses cognitivos influenciam as percepções econômicas e escolhas políticas dos brasileiros, adaptando metodologicamente a pesquisa Survey of Americans and Economists on the Economy (SAEE, 1996). A literatura em economia comportamental e política sugere que crenças distorcidas, mesmo entre eleitores bem-intencionados, impactam negativamente a formulação de políticas públicas (Caplan, 2007; Kahneman, 2012). Esses efeitos decorrem da influência de vieses cognitivos que moldam a percepção econômica dos indivíduos e afetam decisões eleitorais.

A pesquisa adota abordagem quantitativa e descritiva, com coleta de dados via questionário online estruturado, baseado em afirmações adaptadas da SAEE, focadas nos quatro principais vieses mapeados por Caplan: antimercado, antiestrangeiro, antitrabalho e pessimista. A amostra será composta por economistas (grupo de tratamento) e não economistas (grupo de controle), permitindo análise comparativa das percepções econômicas entre especialistas e público geral.

O estudo utilizará modelos econométricos do tipo Logit binário e multinomial, controlando variáveis como escolaridade, renda, ideologia política, formação acadêmica e região de residência. A expectativa é identificar padrões sistemáticos de distorção perceptiva, testar a replicabilidade dos achados da SAEE no contexto brasileiro e fornecer subsídios para aprimorar a comunicação pública e a educação econômica.

Este trabalho contribui para a literatura de economia política comportamental no Brasil ao explorar empiricamente os limites da racionalidade política, evidenciando como vieses cognitivos moldam o debate democrático e a escolha de políticas públicas.

# Tema e problema de pesquisa

Em democracias, os eleitores exercem influência direta sobre o desenho das políticas públicas. No entanto, essa influência é frequentemente mediada por percepções econômicas distorcidas, moldadas por vieses cognitivos amplamente documentados pela economia comportamental (Kahneman, 2012; Tversky & Kahneman, 1974). A literatura empírica sugere que crenças econômicas equivocadas são comuns, inclusive em temas sobre os quais existe consenso técnico (Caplan, 2007).

Este estudo busca responder: **de que forma os vieses cognitivos afetam a percepção dos eleitores sobre a economia e influenciam suas escolhas políticas?** Para investigar essa questão, a pesquisa replica, com adaptações culturais ao contexto brasileiro, a metodologia da *Survey of Americans and Economists on the Economy* (SAEE), desenvolvida por The Washington Post, Kaiser Family Foundation e Harvard University em 1996 (Blendon et al., 1997). A adaptação inclui a atualização de termos, temas e escalas para refletir o ambiente institucional, econômico e político do Brasil.

O estudo examinará quatro vieses cognitivos centrais, conforme a tipologia proposta por Caplan (2007):

* viés antimercado;
* viés antiestrangeiro;
* viés antitrabalho;
* viés pessimista.

Além de mapear esses vieses, será analisado o papel de variáveis como escolaridade, formação em Economia, localização geográfica e ideologia política na propensão a manifestá-los. Parte-se da hipótese de que tais fatores influenciam significativamente as percepções econômicas dos indivíduos, podendo levar a escolhas eleitorais desalinhadas do bem-estar social agregado (Downs, 1957; Friedman, 1953).

O problema de pesquisa situa-se na interseção entre economia comportamental, ciência política e educação econômica. Ao investigar sistematicamente as causas da dissonância entre conhecimento técnico e opinião pública, o estudo contribui para o campo emergente da economia política comportamental, articulando conceitos da psicologia, da teoria econômica e da teoria do Estado (Acemoglu & Robinson, 2019; Sowell, 2007; Ostrom, 1990).

# Hipóteses

Esta pesquisa testa a presença e a natureza dos vieses cognitivos descritos por Caplan (2007) na percepção econômica dos brasileiros, com base nos seguintes pressupostos:

1. H1: Economistas são menos suscetíveis a vieses cognitivos do que não economistas. A formação técnica reduz a adesão a crenças distorcidas sobre impostos, livre-comércio, desemprego e crescimento econômico (Caplan, 2007; Blendon et al., 1997);
2. H2: Níveis mais elevados de escolaridade estão associados a menor incidência de vieses cognitivos. A educação formal mitiga distorções perceptivas, conforme apontam Tversky e Kahneman (1974);
3. H3: A ideologia política influencia a percepção econômica. Indivíduos mais à esquerda tendem a expressar maior viés antimercado, enquanto visões mais à direita podem amplificar o viés pessimista (Sunstein, 2002; Acemoglu & Robinson, 2019);
4. H4: O viés pessimista é o mais prevalente entre os respondentes, independentemente de formação ou orientação ideológica, em linha com achados anteriores (Caplan, 2007; Ferraz & Finan, 2009).

Cada hipótese será testada mediante modelos Logit binário e multinomial, controlando variáveis sociodemográficas e de formação acadêmica.

# Objetivos

Objetivo geral:

Analisar de forma empírica como vieses cognitivos influenciam as percepções econômicas e as escolhas políticas dos brasileiros, replicando e adaptando a metodologia da *Survey of Americans and Economists on the Economy* (SAEE).

Objetivos específicos

1. comparar o grau de aderência aos quatro principais vieses cognitivos — antimercado, antiestrangeiro, antitrabalho e pessimista — entre economistas (grupo de tratamento) e não economistas (grupo de controle);
2. investigar a relação entre o nível de escolaridade e a propensão a manifestar vieses cognitivos, avaliando se a instrução formal reduz distorções perceptivas;
3. analisar a influência da ideologia política (esquerda, centro e direita) nas percepções econômicas, identificando padrões de viés associados a diferentes espectros ideológicos;
4. avaliar a prevalência do viés pessimista na amostra brasileira, independentemente de formação acadêmica ou orientação política;
5. testar a replicabilidade dos achados da SAEE no contexto brasileiro, considerando diferenças culturais, institucionais e econômicas;
6. contribuir para a literatura de economia política comportamental e para o aprimoramento de estratégias de educação econômica e comunicação pública baseadas em evidências.

# Justificativa

A teoria democrática pressupõe que os eleitores escolham representantes e políticas públicas de maneira racional e informada. No entanto, pesquisas em economia comportamental mostram que percepções econômicas populares frequentemente divergem do conhecimento técnico, impactadas por vieses cognitivos sistemáticos (Kahneman, 2012; Tversky & Kahneman, 1974; Caplan, 2007).

Caplan (2007), ao analisar a *Survey of Americans and Economists on the Economy* (SAEE), identificou quatro vieses predominantes — antimercado, antiestrangeiro, antitrabalho e pessimista — que distorcem o julgamento econômico da população. Esses padrões, replicados em diversos contextos, sugerem que crenças enviesadas persistem mesmo entre indivíduos escolarizados, contribuindo para a formulação de políticas ineficazes.

No Brasil, embora existam estudos sobre polarização e desinformação, a análise sistemática dos vieses cognitivos aplicados à percepção econômica ainda é incipiente. Esta pesquisa preenche essa lacuna ao adaptar a metodologia da SAEE ao contexto brasileiro, proporcionando um mapeamento inédito dos vieses na opinião pública.

Além da contribuição teórica ao campo da economia política comportamental, o estudo tem relevância prática: seus resultados podem subsidiar estratégias de educação econômica, aprimorar a comunicação pública e fortalecer o debate democrático com base em evidências.

Compreender como a racionalidade limitada molda as escolhas políticas é fundamental para o aperfeiçoamento das instituições democráticas, especialmente em sociedades onde a discrepância entre conhecimento técnico e opinião pública afeta diretamente a governança e o bem-estar social (Downs, 1957; Friedman, 1953; Ostrom, 1990; Acemoglu & Robinson, 2019).

# Metodologia

Instrumento de coleta de dados

A pesquisa utilizará um questionário estruturado, adaptado da *Survey of Americans and Economists on the Economy* (SAEE, 1996). O instrumento será dividido em duas seções:

* **Seção A (perfil sociodemográfico):** idade, gênero, escolaridade, renda, região, formação acadêmica e ideologia política;
* **Seção B (vieses cognitivos):** afirmações relacionadas aos quatro principais vieses descritos por Caplan (2007) — antimercado, antiestrangeiro, antitrabalho e pessimista — avaliadas em escala Likert.

O preenchimento ocorrerá exclusivamente por meio do Google Forms, com tempo estimado de resposta de 10 minutos.

Amostragem e recrutamento

A amostra será estratificada em dois grupos principais:

* **Grupo de tratamento:** economistas (formados ou em formação);
* **Grupo de controle:** não economistas (sem formação na área).

O tamanho mínimo da amostra total é de **175 participantes**, sendo **100 economistas e 75 não economistas**, conforme cálculo baseado na fórmula de Cochran (1977), com 95% de confiança, 80% de poder estatístico e detecção de diferenças mínimas de 15 pontos percentuais. Apesar disso, a meta da pesquisa é atingir, conforme viabilidade operacional:

* entre **100 e 250 economistas**, e
* entre **300 e 600 não economistas**.

A coleta está prevista para ocorrer **entre agosto e outubro de 2025**, com início em até 60 dias após a aprovação do Comitê de Ética.

**Estratégias de recrutamento:**

1. **Amostragem em bola de neve**, técnica não probabilística descrita por Goodman (1961), iniciada com pelo menos cinco participantes "sementes" criteriosamente selecionados por diversidade regional, ideológica e de formação. Embora eficiente para alcançar nichos específicos, essa técnica não assegura representatividade estatística e será complementada por análises descritivas detalhadas para controle amostral (Baldin e Munhoz, 2011; Pieve, Miura e Rambo, 2007).
2. **Parcerias com CORECON, COFECON e universidades**, visando ampliar o alcance ao grupo de economistas.
3. **Busca ativa em listas públicas e fóruns online**, com foco em diversificação da amostra do grupo controle.

Abordagem ética

A participação será totalmente voluntária e condicionada à aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário não coleta dados sensíveis e assegura o anonimato dos participantes, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Os dados serão armazenados em uma pasta protegida por senha no Google Drive institucional da UDESC, com acesso restrito exclusivamente ao pesquisador responsável e à orientadora. As informações coletadas serão mantidas por um período de cinco anos e, ao final desse prazo, serão excluídas de forma definitiva.

A pesquisa é classificada como de **risco mínimo**, limitado ao tempo estimado de 10 minutos para preenchimento do questionário. Não há perguntas sensíveis, invasivas ou constrangedoras. Para garantir a transparência, os participantes serão previamente informados, de forma clara e objetiva, sobre o conteúdo da pesquisa, o tempo necessário para sua participação e seu direito de desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou consequência.

Modelo de análise de dados

A análise dos dados coletados será realizada por meio de modelos econométricos do tipo Logit, tanto binários quanto multinomiais, apropriados para estimar a probabilidade de ocorrência de eventos categóricos discretos — neste caso, a aderência ou não aos vieses cognitivos mapeados no questionário.

As **variáveis dependentes** correspondem às respostas dos participantes às afirmações associadas aos quatro vieses cognitivos definidos por Caplan (2007): antimercado, antiestrangeiro, antitrabalho e pessimista. Essas respostas serão inicialmente medidas em escala Likert e, para efeitos de regressão, poderão ser recodificadas em formato binário (indicando concordância ou discordância), quando necessário, para viabilizar a aplicação dos modelos Logit.

As **variáveis independentes** incluirão:  
a) formação acadêmica (economista ou não);  
b) escolaridade formal (nível de instrução alcançado);  
c) filiação ideológica (autoidentificação no espectro político);  
d) renda (faixa de renda declarada);  
e) região geográfica de residência;  
f) sexo e idade do respondente.

Além dos modelos Logit, serão utilizados **testes estatísticos comparativos**, como o teste t de Student e o teste não paramétrico de Mann-Whitney U para variáveis contínuas, e o teste qui-quadrado para variáveis categóricas. Esses testes servirão para comparar diretamente economistas e não economistas quanto ao grau de adesão a cada viés, evidenciando diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

A **significância estatística** dos resultados será determinada por valor-p inferior a 0,05. Serão também realizadas análises de robustez, bem como diagnósticos de **multicolinearidade e heterocedasticidade**, conforme as recomendações metodológicas de Greene (2012).

A análise será conduzida com o uso da linguagem de programação **Python**, garantindo reprodutibilidade e precisão na análise quantitativa.

O questionário foi previamente avaliado por dois especialistas: o Prof. Dr. **Marcello Beckert Zappellini** (UDESC/ESAG) e o Prof. **Arthur Barretti Mascarenhas** (ESPM e USP), doutorando em Administração pela USP, quanto à clareza, coerência e alinhamento com os objetivos da pesquisa.

Critério de Inclusão:

Serão incluídos participantes que:

* tenham 18 anos ou mais;
* residam no Brasil;
* aceitem voluntariamente participar da pesquisa mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
* estejam dispostos a responder integralmente ao questionário online;
* pertençam a um dos dois grupos definidos:
  + **Grupo de tratamento**: economistas (formados ou em formação);
  + **Grupo de controle**: indivíduos sem formação em Economia.

Critério de Exclusão:

Serão excluídos da pesquisa:

* menores de 18 anos;
* indivíduos que não residem no Brasil;
* participantes que não aceitarem o TCLE;
* respostas incompletas ou inconsistentes no questionário;
* participantes que declararem formação em Economia, mas não atenderem integralmente aos critérios para o grupo de tratamento.

Esses critérios visam garantir a qualidade dos dados coletados e estão de acordo com os princípios éticos previstos na Resolução nº 510/2016 e na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Riscos

Esta pesquisa é classificada como de risco mínimo, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O único desconforto potencial identificado é o tempo dedicado ao preenchimento do questionário, estimado em cerca de 10 minutos. Não há perguntas sensíveis, invasivas ou que possam causar constrangimento.

Todas as respostas serão anonimizadas e mantidas em sigilo, não sendo possível identificar os participantes com base nos dados coletados. Os participantes serão previamente informados, de forma clara e objetiva, sobre os objetivos da pesquisa, o tempo estimado de participação e seu direito de desistência a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo ou consequência.

Benefícios

A participação na pesquisa oferece benefícios indiretos aos participantes, como a oportunidade de refletir sobre como os vieses cognitivos podem afetar suas percepções econômicas e decisões políticas.

Do ponto de vista coletivo, os resultados contribuirão para o avanço do conhecimento científico na área da economia política comportamental e poderão subsidiar estratégias de educação econômica e comunicação pública mais eficazes. O estudo não prevê qualquer tipo de benefício financeiro ou material individual, mas espera-se que seus achados colaborem com o aperfeiçoamento do debate democrático e das políticas públicas.

Metodologia da análise dos dados

A análise dos dados coletados será conduzida com base em modelos econométricos do tipo **Logit**, tanto binários quanto multinomiais, apropriados para estimar a probabilidade de ocorrência de eventos categóricos discretos — neste caso, a aderência ou não a determinados vieses cognitivos mapeados no questionário.

As variáveis **dependentes** correspondem às respostas dos participantes às afirmações associadas aos quatro vieses cognitivos definidos por Caplan (2007): antimercado, antiestrangeiro, antitrabalho e pessimista. Essas respostas serão inicialmente medidas em escalas Likert e, para efeitos de regressão, poderão ser recodificadas em formato binário (indicando concordância ou discordância) quando necessário, de modo a viabilizar a aplicação dos modelos Logit.

As variáveis **independentes** incluirão:

1. formação acadêmica (economista ou não);
2. escolaridade formal (nível de instrução alcançado);
3. filiação ideológica (autoidentificação no espectro político);
4. renda (faixa de renda declarada);
5. região geográfica de residência;
6. sexo e idade do respondente.

Além dos modelos Logit, serão utilizados testes estatísticos comparativos, como o teste *t* de Student e o teste não-paramétrico de Mann-Whitney U para variáveis contínuas, e o teste qui-quadrado para variáveis categóricas. O intuito desses testes adicionais é comparar diretamente economistas e não economistas quanto ao grau de adesão a cada viés cognitivo, evidenciando diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

A significância estatística dos resultados será determinada pelo valor-p adotando-se p < 0,05. Adicionalmente, serão realizadas análises de robustez e diagnósticos de multicolinearidade e heterocedasticidade, conforme as recomendações de Greene (2012). Os dados serão processados com auxílio da linguagem Python, assegurando reprodutibilidade e precisão na análise quantitativa.

O questionário foi previamente avaliado por dois especialistas — Prof. Dr. Marcello Beckert Zappellini (UDESC/ESAG) e o Prof. Arthur Barretti Mascarenhas (ESPM e USP), doutorando em Administração na USP — quanto à clareza, coerência e alinhamento com os objetivos da pesquisa.

Desfecho primário

O **desfecho primário** da pesquisa consiste na avaliação empírica da **presença e natureza** dos vieses cognitivos entre os respondentes, conforme a tipologia de Caplan (2007), e de sua variação segundo características sociodemográficas específicas, especialmente:

* Escolaridade;
* Espectro ideológico;
* Formação acadêmica em Economia.

Busca-se verificar se há associação estatisticamente significativa entre essas variáveis e a probabilidade de adesão aos vieses, replicando os achados originais da SAEE no contexto brasileiro. Espera-se também identificar padrões sistemáticos de dissonância entre a opinião pública e os consensos técnicos da ciência econômica, evidenciando potenciais gargalos na comunicação entre economistas e sociedade.

Tamanho da amostra

O cálculo amostral foi realizado com base na fórmula proposta por Cochran (1977) para comparação entre duas proporções independentes. Foram considerados os seguintes parâmetros:

* Nível de confiança de 95% (Zα/2 = 1,96);
* Poder estatístico de 80% (Zβ = 0,84);
* Proporção conservadora (p = 0,5);
* Diferença mínima detectável entre os grupos: 15 pontos percentuais (d = 0,15).

A fórmula aplicada é:

n = [2 × (Zα/2 + Zβ)² × p × (1 – p)] / d²

Substituindo os valores:

n = [2 × (1,96 + 0,84)² × 0,25] / 0,0225  
n ≈ 174,2

Portanto, o tamanho mínimo recomendado é de aproximadamente **175 participantes no total**, divididos entre:

* **Grupo de tratamento (economistas): 100 participantes**
* **Grupo de controle (não economistas): 75 participantes**

Apesar de o mínimo amostral ser 175 pessoas, a pesquisa buscará atingir, conforme a viabilidade operacional, entre **100 e 250 economistas** e entre **300 e 600 não economistas**, o que garantirá maior robustez estatística e permitirá o controle de variáveis adicionais, como escolaridade, ideologia política, região geográfica e renda.

A técnica de amostragem utilizada será a **bola de neve**, complementada por parcerias com entidades profissionais (CORECON, COFECON) e buscas em listas públicas de docentes e fóruns online. Por se tratar de uma amostragem não probabilística, o número final de participantes poderá variar conforme a propagação do questionário. No entanto, o **tamanho mínimo definido pelo cálculo amostral será respeitado**, e o progresso da coleta será monitorado ao longo do período estipulado.

Distribuição planejada da amostra:

Embora o cálculo amostral indique um mínimo de 175 participantes no total — sendo 100 no grupo de tratamento (economistas) e 75 no grupo de controle (não economistas) —, o estudo pretende alcançar uma amostra mais ampla, com o objetivo de garantir maior robustez estatística nas análises econométricas e permitir o controle de múltiplas variáveis.

A distribuição estimada, conforme a viabilidade operacional, será:

* **Grupo de controle (não economistas):** entre 300 e 600 participantes
* **Grupo de tratamento (economistas):** entre 100 e 250 participantes

Essa expansão amostral visa permitir comparações entre subgrupos com diferentes níveis de escolaridade, regiões geográficas e espectros ideológicos, equilibrando rigor metodológico e viabilidade prática.

Estratégias de recrutamento da amostra:

A seleção dos participantes será realizada por meio das seguintes estratégias complementares:

1. **Amostragem em bola de neve**, com início em pelo menos cinco participantes “sementes”, selecionados para garantir diversidade ideológica, regional e de formação. A técnica será aplicada principalmente via redes sociais, fóruns acadêmicos e canais universitários.
2. **Parcerias institucionais com CORECON, COFECON e universidades**, a fim de ampliar o alcance ao grupo de tratamento (economistas e estudantes de Economia).
3. **Recrutamento com base em listas públicas e cadastros institucionais**, buscando garantir a diversidade sociodemográfica do grupo controle.

Essas estratégias foram definidas com base em estudos anteriores sobre amostragem em ciências sociais e respeitam os princípios metodológicos e éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 e pela LGPD.

Cronograma de execução

O cronograma da pesquisa está planejado para ser executado ao longo de cinco meses, conforme detalhado abaixo. As etapas incluem desde a coleta de dados até a entrega final do relatório, respeitando o fluxo aprovado pelo Comitê de Ética.

**Tabela 1 – Cronograma de Execução do Projeto**

| **Etapa** | **Período** |
| --- | --- |
| Coleta de dados (início em até 60 dias após aprovação do CEP) | 01/08/2025 a 31/10/2025 |
| Análise e Processamento dos Dados | 01/11/2025 a 30/11/2025 |
| Redação Final de Relatório e Artigos | 01/12/2025 a 31/12/2025 |

Referências

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James A. *The narrow corridor: states, societies, and the fate of liberty*. New York: Penguin Press, 2019.

BLENDON, Robert J. *et al.* Bridging the gap between the public’s and economists’ views of the economy. *Journal of Economic Perspectives*, v. 11, n. 3, p. 105–118, 1997. DOI: 10.1257/jep.11.3.105.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 9 abr. 2025.

CAPLAN, Bryan. *The myth of the rational voter: why democracies choose bad policies*. Princeton: Princeton University Press, 2007.

COCHRAN, William G. *Sampling techniques*. 3. ed. New York: Wiley, 1977.

DOWNS, Anthony. *An economic theory of democracy*. New York: Harper and Row, 1957.

FERRAZ, Claudio; FINAN, Frederico. Electoral accountability and corruption: evidence from the audits of local governments. *American Economic Review*, v. 101, n. 4, p. 1274–1311, 2009. DOI: 10.1257/aer.101.4.1274.

FRIEDMAN, Milton. *Essays in positive economics*. Chicago: University of Chicago Press, 1953.

GOODMAN, Leo A. Snowball sampling. The Annals of Mathematical Statistics, v. 32, n. 1, p. 148–170, 1961. DOI: 10.1214/aoms/1177705148.

GREENE, William H. *Econometric analysis*. 7. ed. Boston: Pearson Education, 2012.

HAYEK, Friedrich A. The use of knowledge in society. *American Economic Review*, v. 35, n. 4, p. 519–530, 1945.

KAHNEMAN, Daniel. *Rápido e devagar: duas formas de pensar*. Tradução: Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

OSTROM, Elinor. *Governing the commons: the evolution of institutions for collective action*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SOWELL, Thomas. *Basic economics: a common sense guide to the economy*. 3. ed. New York: Basic Books, 2007.

SUNSTEIN, Cass R. The law of group polarization. *Journal of Political Philosophy*, v. 10, n. 2, p. 175–195, 2002. DOI: 10.1111/1467-9760.00148.

TVERSKY, Amos; KAHNEMAN, Daniel. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. *Science*, v. 185, n. 4157, p. 1124–1131, 1974. DOI: 10.1126/science.185.4157.1124.

THE WASHINGTON POST; KAISER FAMILY FOUNDATION; HARVARD UNIVERSITY. *Survey of Americans and Economists on the Economy (SAEE)*. 1996. Disponível em: https://www.kff.org/other/poll-finding/survey-of-americans-and-economists-on-the-economy/. Acesso em: 9 abr. 2025.

**NOME DOS PESQUISADORES RESPONSÁVEIS PARA CONTATO:**  
Marianne Zwilling Stampe / Bruno Francisco Schaden

**E-MAIL PARA CONTATO:**  
marianne.stampe@udesc.br / bruno.schaden@edu.udesc.br